

# Conselho de Saúde começa a trabalhar daqui a 15 dias

E vai analisar o sistema de saúde e criar programas

O Conselho de Saúde do Distrito Federal, vinculado à Secretaria de Saúde e cujo regimento foi aprovado esta semana pelo governador José Ornellas, deverá iniciar seus trabalhos dentro de quinze dias, quando forem designados seus membros. A criação deste Conselho, segundo o Secretário Tito Figueroa, é de grande importância para o aprimoramento das diretrizes de saúde do DF, uma vez que caberá a ele analisar os sistemas do setor, implantar programas nas áreas de assistência médica preventiva e curativa, além do saneamento.

O Conselho terá sete membros, a serem escolhidos entre técnicos de nível superior especializados nas áreas de saúde e saneamento, e presidido pelo Secretário de Saúde. De acordo com Tito Figueroa, ainda que o regimento não estabeleça qualquer obrigatoriedade em ter como membros profissionais de determinadas áreas, serão convidados, a princípio, representantes do Ministério da Saúde, da Previdência e Assistência Social, da área de

saneamento de Brasília (Caesb) e um representante do Conselho Regional de Medicina, entidade que participou da indicação dos nomes.

O secretário não sabe antecipar se o Conselho instituído irá desburocratizar as decisões na área da saúde no DF, mas acredita que os estudos aprofundados que o Conselho fará poderá aprimorá-las e, conseqüentemente, melhorará o atendimento na área de saúde e saneamento. Basicamente, o Conselho de Saúde do DF deverá examinar e emitir parecer sobre o planejamento das atividades de saúde do DF; propor o estabelecimento de diretrizes a serem observadas no exercício das funções de governo relacionadas com a saúde; apreciar os planos e os programas de saúde e saneamento; apreciar, previamente, projetos de lei, decretos ou regulamentos elaborados pelo Distrito Federal, que versem sobre matéria de saúde e saneamento; propor medidas visando à coordenação entre as instituições do setor saúde com os

demais setores relacionados ao bem-estar social. Além dessas, ele deverá pronunciar-se sobre os convênios, contratos e acordos a serem firmados com integrantes do Sistema de Saúde do DF.

Para a presidente do Sindicato dos Médicos de Brasília, Maria José Conceição, o projeto que cria o Conselho de Saúde do DF não apenas parece ser bom, como se mostra bastante abrangente, uma vez que atuará em diversas áreas. Além disso, é um primeiro passo para que a classe médica possa participar diretamente das decisões a serem tomadas no campo da saúde em Brasília, ainda que esta participação seja através do Conselho Regional de Medicina, representante local, maior, da categoria. Este, inclusive, foi convidado pela Secretaria de Saúde para indicar dois profissionais para fazerem parte do Conselho. Maria José lamentou, apenas, a não-participação direta da população, uma vez que esta é o segmento atingido diretamente por qualquer decisão governamental.